

Editorial

Cena dos Presidenciais

Na opinião do candidato à Presidência da República, Mário Covas, do PSDB, neste momento, os brasileiros acreditam mais no que vêem do que no que ouvem. Isso, segundo ele, faz parte do caráter geral de queda de credibilidade nos homens e nas instituições públicas, acreditando todavia que isso pode mudar. Leonel Brizola, no dia da convenção do PDT, que o indicou candidato oficial do partido, disse que não tinha um programa porque acreditava que isso deveria surgir naturalmente no percurso de suas peregrinações em busca do voto. Mas isso é uma face de dois gumes. Pois aquele que não tiver uma proposta sólida poderá também cair no descrédito popular.

Mário Covas, mais ponderado e talvez até mais consciente da necessidade de se traçar um perfil de candidato, não acredita que os candidatos devam se eximir de apresentar projetos.

O grande beneficiado deste panorama sem propostas é o candidato Fernando Collor de Melo. Só que até agora entraram em jogo apenas aqueles que fizeram críticas. Para obter a ressonância natural do eleitorado, começaram a roubar a cena aqueles que apresentam suas credenciais.

Outro ingrediente que estará fortemente presente nas reuniões dos candidatos será o emocional. Todos vão, quer

apelar por ele, já que a crise no país é total: econômica, financeira, política, social e cultural. Al, porém, aquele que tiver mais talento no palco. Ou seja, o melhor ator.

Entretanto, aí o páreo começará a ficar difícil, porque todos os candidatos até agora apresentados são ótimos atores e têm intimidade com a câmera. E sem dúvida a televisão será o canal que definirá a eleição deste 15 de novembro. Lula — um cara mais de vanguarda — é bem melhor no tablado que no estúdio de tevê. Está mais para Paulo Autran que para Lima Duarte. Al ele poderá levar uma desvantagem. Covas e Brizola são os monstros sagrados do palco e já se adaptaram à cena de tevê saindo muito bem. Collor de Melo é bom só no estúdio. Caiado é versátil demais, se sai bem em todos os palcos. Só que escolhe mal seus roteiros. Maluf é bom ator, mas soa a canastrão. Aureliano é péssimo ator, tem péssima dicção, não sabe improvisar e esquece o texto. Roberto Freire é bom no palco e se sai bem no estúdio. Só que suas falas são estranhas e herméticas demais para o público geral. Ninguém entende. Ulysses tem problema com a memória. No final o que vai pesar será a televisão, pois o brasileiro não tem tradição, nem tempo, nem dinheiro, nem estômago para ir ao teatro. Ou aos comícios, ou ainda, showmícios.

Vocaçao Suicida

GERMÃO DE OLIVEIRA

"Se alguém consegue iludir com falsas promessas, já está claro que é por pouco tempo. A consciência coletiva está ligada ao instinto de sobrevivência. O povo não tem vocação suicida". Foi assim que o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, analisou em Curitiba, a candidatura Collor de Melo, que segundo ele é fabricada pela Globo/Roberto Marinho.

Brizola, do alto de sua trajetória histórica e de sua experiência política, acredita que nunca votaram para Presidente da República.

Sendo assim, creio que todos nós temos um pouco de Brizola dentro da gente. Ou seja, estamos cansados dos falsos

profetas. Por isso, teremos condições, nesses próximos meses, de analisar criteriosamente as propostas de cada um. Entendo que a população está exigindo mudanças. E os candidatos devem tomar o máximo de cuidado na elaboração de seus programas. Do contrário, correm o risco de sofrerem um colapso no meio da campanha. Al, com certeza falará fôlego para chegar até o fim.

Entretanto, apesar do eleitorado campo-larguense estar ainda um tanto dividido neste momento, acredito que no final saberão distinguir o velho do novo.

Collor de Melo, apesar de jovem, se comparado aos demais, à exceção de Lula e Caetano, representa o que há de mais velho, antigo e espúrio neste país. Pois ele é filho da ditadura que sucumbiu este país a miséria.

Fotofoto

Figura Folclórica



Nesta semana nosso jornal foi visitado pela figura pitoresca de Mina. Uma pessoa elegerá apesar da vida não ter sido. Sofreu com a perda de um filho acidentado. Não deixa de ir, sempre que sabe, aos velórios das pessoas que mais gosta. Vive com a ajuda que o povo lhe dá. Dentro de sua simplicidade, procura agradar a todos com seu sorriso franco.

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO
Diretor Presidente:
Germano de Oliveira
Diretor de Redação:
Sirley Cardoso
Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda
Rua XV de Novembro, 2190 -
Galeria Virgínia loja 202
telefone (041) 232-3848 -
Campo Largo - PR
Reportagem: Luz Marina
Leon Bordes
Composição e fotolitos:
Standard
Impressão: Editora O Estado
do Paraná S/A
telefone (041) 233-8811 -
Curitiba - PR

Frases

"Me chama de governador, porque deputado está por baixo"

(Paulo Maluf, ao coordenador do Fórum Paranaense de Debates)

Não queremos crescer com uma imagem construída artificialmente"

(Senador José Richa, sobre a candidatura de Mário Covas).

Seto



Debaixo dos Panos

Uma por semana

Apesar do conservadorismo ainda inerente a um determinado público leitor da cidade, os leitores da Folha de Campo Largo receberam com muito senso de humor e expectativa, ao anunciarmos que a Folha passará a circular semanalmente.

Diário — um sonho

Na verdade a cidade, em função de sua vida própria, tem condições de abrigar um jornal diário, independente de Curitiba. Nossa cultura é muito arraigada e nossa gente é notícia diariamente. Mas, infelizmente, as dificuldades para se concretizar uma edição diária são maiores. Mas a hipótese não está descartada.

Geraldo despreocupado

O secretário de Viação e Obras Públicas, Geraldo Schiavon reiterou a nota publicada nesta coluna na edição passada — a qual dava conta de que ele não estaria agradando aos seus colegas de equipe. Enfático e despreocupado ele comentou: "Não estou aqui para fazer média com ninguém. Minha única preocupação é com o trabalho. Afinal, fui nomeado para isso, e não para ficar distribuindo sorrisos ou ficar tomando cafézinhos pelos corredores da administração."

Geraldo II

Sobre a nota, o prefeito Afonso Guimarães comentou: "Geraldo não é problema. É solução".

Pelos cotovelos

Schiavon tem um temperamento bastante peculiar. Costuma não medir suas palavras. E de vez em quando acaba pegando no pé de muita gente.

Lombadas fisiológicas

De acordo com alguns integrantes da Secretaria do Planejamento Urbano, a grande maioria das lombadas foi construída e decidida de forma fisiológica. Ou seja, os vereadores, para fazerem média com seu eleitorado, mandavam construir lombadas em determinados locais, sem o menor critério.

Muro das lamentações

Há quem diga que certas lombadas mais se assemelham a um muro de lamentações de tão desproporcionais ao esquema de segurança no trânsito. Outros, mais ácidos, comentam que os vereadores "autores" das referidas lombadas, até chegaram a participar das inaugurações com discurso e tudo.

Placas

Se lombada tivesse placas de sinalização, a cidade estaria visualmente poluída. Tãmanha a quantidade delas...

Candidatura gessada

O senador José Richa (tucano) que já compartilhou do licorzinho de pera com o deputado Ulysses Guimarães, agora anda dizendo que a candidatura do velho está imobilizada. "É um gesso imobilizante, que evita a dispersão da cúpula, mas não sensibiliza prefeitos e vereadores", disse.

Espelho meu

O Jornal O Estado de São Paulo publicou uma matéria no último domingo dando conta de que somente Ulysses acredita na sua candidatura. Está difícil uma decolagem. Está com as turbinas congestionadas. Porém, há um equívoco na análise do jornal. Tem mais gente que acredita piamente na candidatura de Ulysses. Dona Mora, sua esposa.

Roendo a corda

Parece que a grande proposta do governador Alvaro Dias, quando candidato nas eleições de 86, a de construir a Ferrovia Paraná Oeste — Ferroeste — está propensa a ficar só no papel ou no discurso. No final da semana passada, ele admitiu em Cascavel que tem dúvidas com relação a obra. "Se vamos inaugurar a obra em meu governo, não sei, mas vamos lutar por ela", disse. Parece que, infelizmente neste país, prevalece a retórica. Mas o governador tem esperança. Vai tentar um "dinheirinho" no Paraguai para financiar o empreendimento.

Aos amigos, tudo

Quem sabe com a ajuda paraquaiça fica mais fácil concretizar a Ferroeste. Afinal, os paranaenses já estão acostumados a pedir socorro ao pobre vizinho rico.

Túlio x Grecca

Continua a ciúmeira dentro do PDT. O gabinete do deputado e vice-prefeito de Curitiba, distribuiu na semana passada um "release" levando roupas sujas. A nota dizia que "Brizola durante sua visita à Curitiba, deu um puxão de orelhas nos dirigentes do partido do Paraná", alertando-os para administrar a crise nos diretórios. A nota atribui ainda ao deputado Rafael Grecca, o pouco crescimento do partido no Estado e, principalmente à falta de entrosamento entre os membros da Executiva. E Algcgi Túlio foi o "escolhido" por Brizola para assumir o partido no lugar de Amadeu Geira, e ainda para aparcar certas "arestas".

Tutti Buona Gente

Algcgi Túlio, como todo italiano que se preza, certamente conseguirá alguns progressos. Bastante calmo, cauteloso, Túlio tem uma qualidade muito rara nos políticos: sabe ouvir. Ao contrário de Grecca, que tem o pavio curto demais.

Espaço Aberto

A voz do povo

É possível falar de economia sem mistério

"Ninguém quer saber se eu li Keynes ou Marx. O leitor quer apenas entender o que acontece".

Alberto Tamer *

Sempre que me perguntam como consigo transmitir conceitos econômicos e financeiros em linguagem simples, acessível aos leitores, ouvíntes e telesequestrados, lembro-me de um fato que aconteceu comigo há quase 30 anos. Eu acabara de ser admitido na seção de Economia do jornal O Estado de São Paulo, chefiada pelo meu querido amigo e mestre Frederico Heller. Jovem, com pouco mais de 25 anos, e iniciando minha atividade numa área que não conhecia, procurei ocultar minha ignorância com o cuidado do estilo. Nas minhas primeiras matérias, o Heller fechava a cara e dizia: "Está bom". Mas eu sentia que havia algo errado.

Um dia, ele me chamou. Quería saber o que significava uma palavra. Era como "alevisão". Explicou o significado, ele não gostou, mas aceitou. Quis saber se estava no dicionário. Respondi que sim, ele quis ver. Lá, releu e então me perguntou: "Você falaria isso para sua namorada?" E lógico que não, disse. E aí veio a maior lição que eu poderia ter: "Pois então tome como regra: nunca escreva no jornal uma palavra que você não falaria para sua namorada ou amante".

Nunca me esqueci disso. E acho, que se hoje tenho algum êxito ao transmitir as informações econômicas para o grande público, devo-o ao meu mestre austríaco de português. Sempre que vou usar uma palavra procuro me certificar de que todos — leitores, ouvintes e telesequestrados — vão entendê-la. Se não, quebro a cabeça e procuro outro. Parece paradoxal, mas é muito mais fácil escrever e falar dessa forma do que usar o estilo dos acadêmicos, cheio de chaves e frases semi-elaboradas.

DOIS MESTRES — Dou o exemplo de dois grandes técnicos — que situo entre os maiores economistas brasileiros — para mostrar que sempre é possível escrever com simplicidade para explicar coisas complexas ou ser complexo para falar de coisas simples: Simonson e Pastore. Há artigos de Mario Henrique Simonson que são deliciosos e profundos, claros e contundentes. E há outros difíceis, cheios de fórmulas matemáticas, que ele usa para dizer mais ou menos as mesmas coisas. O mesmo acontece com Afonso Celso Pastore. Uma conversa com ele,

Carta do Leitor

Sem Nome

Campo Largo, excetuando-se o centro da cidade e proximidades deste, é composta basicamente em sua periferia de conjuntos habitacionais e loteamentos. Partindo-se deste princípio e tomando-se por base esta campanha comandada por este jornal Contra a Depredação, sugiro aliar à ela uma Campanha de Urbanização começando-se por nomear as ruas destes locais ao invés de numerá-las ou "alfabetizá-las", pois é comum se encontrar Ruas "1" ou Ruas "A" por exemplo, em mais de um lugar na cidade. Será que Campo Largo não possui vultos suficientes e mercedores de receber esta homenagem de ter o seu nome perpetuado com o nome de rua?

Com a palavra os Senhores Vereadores, e o Departamento de Urbanização da Prefeitura Municipal, na pessoa do Senhor José Rivabem.

Laurindo Monteiro de Almeida
Júnior - Rua N. 2, n. 300
Jd. Santa Luzia - Campo Largo - PR

Folha semanal

Agora, finalmente, Campo Largo pode considerar-se uma cidade por inteiro. Fiquei muito satisfeito ao tomar conhecimento que a Folha de Campo Largo passará a circular semanalmente. Assim, poderemos contar com um jornal que realmente valoriza a nossa cultura. Estava mesmo na hora de isso acontecer. Até então, antes da Folha chegar, tínhamos aqui um jornal que não falava de Curitiba, como se nós não existíssemos. Também gostaria de aproveitar este espaço, como leitora da Folha, para fazer uma pequena crítica. Acho que o jornal não vem comentando quase nada a respeito do trabalho dos vereadores. Então fico pensando: ou o jornal não está atento aos trabalhos de nossos eleitos ou os nossos nobres edis não vem fazendo nada? Espero que os vereadores assim como o prefeito e seus assessores, passem a prestar contas de seus respectivos mandatos.

Terézinha Aparecida de Oliveira - Distrito de Bateis

Cartas para a Redação. As cartas deverão ser enviadas para a Redação da Folha — Rua XV de Novembro, 2190, Galeria Virgínia, sala 202, Campo Largo — PR

Siro Bocanêles

Nada a declarar

O candidato do PSDB, à Presidência da República, Mário Covas, nos encontros que tem mantido com a sociedade, tem falado muito pouco. Talvez seja em função de sua grande vantagem. Quase não há muito o que dizer.

Multicores

Quem pintou e bordou na ditadura resolveu agora colidir na democracia. Será que vão mudar as cores da Bandeira Nacional para azul com listras vermelhas.

Revolução Francesa

Grandes festejos para comemorar os 200 anos da Revolução Francesa. Só que tem pouca gente sabendo que está comemorando o corte de muitas cabeças literalmente guilhotinadas. Se a moda pegar!!

Semântica

Há quem diga que a impopularidade do presidente do Maranhão, José Sarney de Norte a Sul deve-se a Norte-sul.

Polêmica

Serney vetou o salário mínimo de 120 pilas e o Congresso derrubou seu veto. O argumento do presidente do Maranhão para vetar, foi que o brasileiro não está preparado para gastar "tanto dinheiro". Já o Congresso alegou que com este mínimo vai dar para o trabalhador poupar um pouco. De certo eles imaginam que estamos em pleno Japão... Sem inflação, sem corrupção...

Fora de forma

Pelé disse que vai brizolar. Como está há muito tempo sem jogar, poderá não marcar nenhum tento. É pena.

Descalço

Que tal o Maluf atacando de garoto propaganda da Vulcabrás? Ele anda dizendo por aí que é o único candidato de pé no chão. Ainda bem que ele não disse de pés descalço. Já pensou, a empresa suspendeu seu contrato por infidelidade ao produto que divulga.

Se pouca gente sabe que o "pequeno burguês" Paulo Salim Maluf desfila por aí com um carro alemão legítimo, que aliás daria para comprar Vulcabrás 752 para muito brasileiro descalço.

Cidade em Revista

Irrigar é preciso

A Prefeitura Municipal de Campo Largo está desenvolvendo estudos para solucionar problemas das colônias Campina, Botiatuva e Balbino Cunha, causados pela poluição do rio Cambuf. Os recursos, segundo o prefeito Afonso Guimarães já estão sendo carreados para o município. Serão construídas cinco pontes de concreto (hoje de madeira); reflorestamento da mata ciliar e plantação de novas árvores no leito do rio. Mas o que tem mesmo do projeto é que, com a recuperação do rio, será desenvolvido um programa de irrigação que beneficiará as plantações de arroz. O trabalho será da foz até a cabeceira do rio — na Estação de Enologia. Serão drenados aproximadamente 12 quilômetros.

Mais salas de aula

A Escola Natal Pigatto, do Distrito de Ferraria será totalmente reformada e ganhará mais quatro salas de aula. A do Distrito de Bateias mais duas. E no Colégio da Campina, mais quatro. Assim, o prefeito espera dar uma boa arrancada no setor educacional.

Patrula Rodoviária

Estará em Campo Largo, a partir de segunda-feira a patrula rodoviária do DER que deverá ficar até o final da próxima semana realizando obras de recuperação de estradas em Itambézinho, São Silvestre e Três Cordeiros. Serão feitos cascalhamento e esburacamento, pois as estradas encontram-se todas esburacadas, praticamente sem condições de tráfego.

Escolares

As visitas do prefeito Afonso às escolas do município têm sido bastante proveitosas, segundo ele. "Os alunos têm demonstrado interesse com relação a administração e discutem com desenvoltura os problemas da comunidade", informa Afonso.

Passeios recuperados

A Empresa de Urbanização de Campo Largo (Emur) já recuperou doze quilômetros de passeios que foram destruídos por ocasião da construção da rede de esgoto pela Sanepar. O trabalho continua. E tem muitos quilômetros ainda para serem recuperados. Por enquanto, a Prefeitura está gastando dinheiro próprio. Mas garante que mandará a conta para a Sanepar.

Auto-selo foi discutido na Assomec

A polêmica sobre a exigência do selo pedágio nas rodovias federais que cortam a Região Metropolitana levantada pelo prefeito de Campo Largo, Afonso Guimarães, na semana passada, tomou conta da reunião da Assomec — Associação de Prefeitos da Região Metropolitana de Curitiba, realizada ontem, em Almirante Tamandará.

Após uma explanação do prefeito Guimarães, o presidente da Assomec, Elerian Zanette colocou o assunto em votação e os 14 prefeitos membros da entidade concordaram em elaborar um documento que prevê exceções para os casos de regiões metropolitanas. Este documento será encaminhado ao ministro dos Transportes através do deputado federal Max Rosenman (PMDB), que presente à reunião, solidarizou-se à causa dos campo-larguenses, que estão sendo obrigados a pagar o selo pedágio para utilizarem a única via de acesso à capital do estado — a BR 277.

Na opinião de Rosenman, o caso de Campo Largo como outras cidades da região metropolitana, deve ser tratado como exceção. Segundo ele, neste caso, "a estrada federal é uma rua". Por isso, discorda da cobrança do auto-selo.



A questão levantada por Guimarães sensibilizou os integrantes da Assomec

O parlamentar explicou ainda que, no começo do mês de junho, o Congresso Nacional aprovou a destinação de NCz\$ 330 milhões para recuperação das rodovias federais. "Mas o governo encaminhou uma proposta desvirtuando o sentido maior do destino do dinheiro arrecadado com o tributo, — que seria para conservação —, e incluiu a construção de novas estradas",

salienta Rosenman, acrescentando que a intenção de Sarney era favorecer duas cidades do Maranhão (seu Estado de origem), Timó e Porto Franco.

O deputado acredita ainda que, através do respaldo dentro do Congresso e Senado, poderá ampliar a repercussão da proposta de Guimarães, já que a Nação, segundo

ele, não vem concordando com a forma de cobrança e nem tampouco com a destinação desses recursos.

NACIONAL

O presidente da Assomec, Elerian Zanette, acredita que a proposta do prefeito campo-larguense servirá de modelo para o resto do país, já que, existem outros casos semelhantes ao da RMC.

OUTROS CASOS

Se a tomar conhecimento da polêmica, no início desta semana, o deputado estadual Neivo Belardin (PMDB) encaminhou telegrama ao ministro dos Transportes solicitando a atenção especial para o caso da Região Metropolitana de Curitiba. "Não somente para Campo Largo, mas para outras cidades como Bocalívia do Sul que é servida pela BR 476 Campina Grande do Sul, pela 116 e Araucária e São José dos Pinhais que são ligadas à Curitiba pela BR 376", informou.

Se a questão ficar rolando no Ministério dos Transportes, nenhuma medida em favor da extinção do pagamento do selo a intenção de Guimarães é entrar com um mandato de segurança, contra o Ministério dos Transportes, Medida, aliás que já conta com a adesão dos prefeitos integrantes da Assomec.

ENQUETE

Como você encara a exigência do selo pedágio na BR-277?



DONIZETTI MANZATTI
Comerciante - Pizzaria Aquarela
Acho que a obrigatoriedade do uso do selo pedágio é uma medida que o governo encontrou de arrecadar nosso dinheiro. Mesmo assim, já que é lei deve ser acatada. Mas considerando que o governo deve investir esses recursos na recuperação das estradas que estão ruins.

GETULIO ZANLORENZI
Comerciante - Posto GT
Se o dinheiro fosse bem empregado seria excelente. Contudo, o estado em que se encontram as nossas rodovias é vergonhoso. Como não bastassem as taxas e impostos que já somos obrigados a pagar, ainda contribuímos com a compra do selo. Não tem condições, pagamos mas não usufruímos.

JEAN CARLOS NETZEL
Comerciante - Bar do Carlito
Eu, particularmente, uso o selo somente para ir até Curitiba e desse modo não me incomoda. Por outro lado acredito que seja importante que o capital arrecadado fosse usado na restauração das estradas que estão cada vez piores.

OJAIR MARCON
Mestre de Obras
O uso do selo seria viável se o dinheiro arrecadado fosse aplicado na própria BR 277 que encontra-se em péssimo estado de conservação. Deste modo poderia ser reclamado, mesmo sendo para usá-lo apenas no trajeto Campo Largo - Curitiba.

Cidade terá placas indicativas dos bairros

Placas indicativas

Atualmente quem não conhece Campo Largo a resolve se aventurar pelo centro da cidade, de repente se dá conta que precisa apelar pelo "jeitinho" e perguntar onde é a saída ou o bairro tal. Ou ainda fazer uso de uma bússola. Sim, porque o sujeito fica completamente perdido diante da total ausência de placas indicativas de bairros ou logradouros.

Para solucionar o problema, o Setor de Planejamento de Tráfego Urbano e Sinalização do município está desenvolvendo estudos que visam a colocação de placas indicativas nas principais vias da cidade. O projeto é semelhante ao já existente em Curitiba e obedece padrões estabelecidos pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

Sistema obsoleto

Adriano Lunardon, assessor de Planejamento de Tráfego Urbano e Sinalização de Campo Largo e autor do projeto, informa que todo o sistema de sinalização da cidade está obsoleto. Assim, os poucos já substituindo também essas placas por outras indicativas, sobretudo na periferia onde não existe nenhum tipo de sinalização e o número de acidentes, segundo ele, é gritante.

Empresas

Através de uma negociação com os empresários a Prefeitura poderá fazer menção às principais indústrias da cidade. Todavia, seria interessante na visão de Lunardon — que estes contribuíssem para o pagamento das placas, que custam hoje em torno de NCz\$ 400,00 cada.

Já existem, em cidades como Joinville (SC), por exemplo, faixas de pedestres patrocinadas por grupos privados locais. "Queremos tentar isso aqui também", anuncia.



Adriano Lunardon traça algumas prioridades para o tráfego da cidade.

São prioridades do setor de Planejamento do Tráfego Urbano e Sinalização os seguintes itens:

— Novo projeto de sinalização da cidade com estudos de uma nova padronização de placas. As placas serão implantadas na periferia e bairros da cidade;

— Reavaliação do sistema de implantação de lombadas. Somente próximo às escolas;

— Projeto de pintura horizontal (material já definido), em pavimentação de longa duração;

— Tachões em vias secundárias que dão acesso às vias preferenciais;

— Cursos de educação no trânsito nas escolas, iniciativa privada e comunitária;

— Criação de um banco de dados para coletar dados estatísticos de acidentes de trânsito.

Objetivo: anualmente diminuir 10 por cento o número de acidentes no trânsito;

— Criação do Conselho Municipal de Segurança no Trânsito;

— Acompanhamento funcional feito com os motoristas da prefeitura. Motivação: pressão para o motorista zerar acidente;

— Tráfego de ônibus, ciclovias, pedestres, veículos pesados noanel central e áreas de estacionamento regulamentado;

— Placas indicativas;

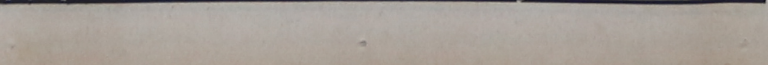
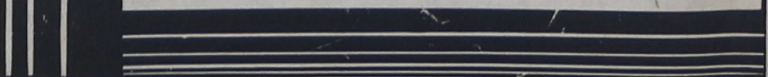
— Placas de ruas e curso de direção defensiva.



Comércio de
Materiais para
Construção Ltda

Azulejos — Piso
Diversas Pontas de Estoque de Azulejos.

FONE: 292-1556 — Rod. do Café, Km 22 - nº 2.500



Centro Médico Campo Largo
serviço de diagnóstico

- ECOGRAFIA OBSTÉTRICA — idade gestacional, avaliação feto-placentária, sexo fetal.
- ECOGRAFIA GINECOLÓGICA — bexiga, vagina, útero e ovários.
- ECOGRAFIA ABDOMINAL E EXTRA-ABDOMINAL — rins, fígado, vesícula biliar, pâncreas, baço, testículos e próstata.

Dr. Antônio Luiz Rivabem
CRM/PR 6809

RUA XAVIER DA SILVA, 1222
FONE: (041) 292-2245 - CEF. 1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-14